

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA



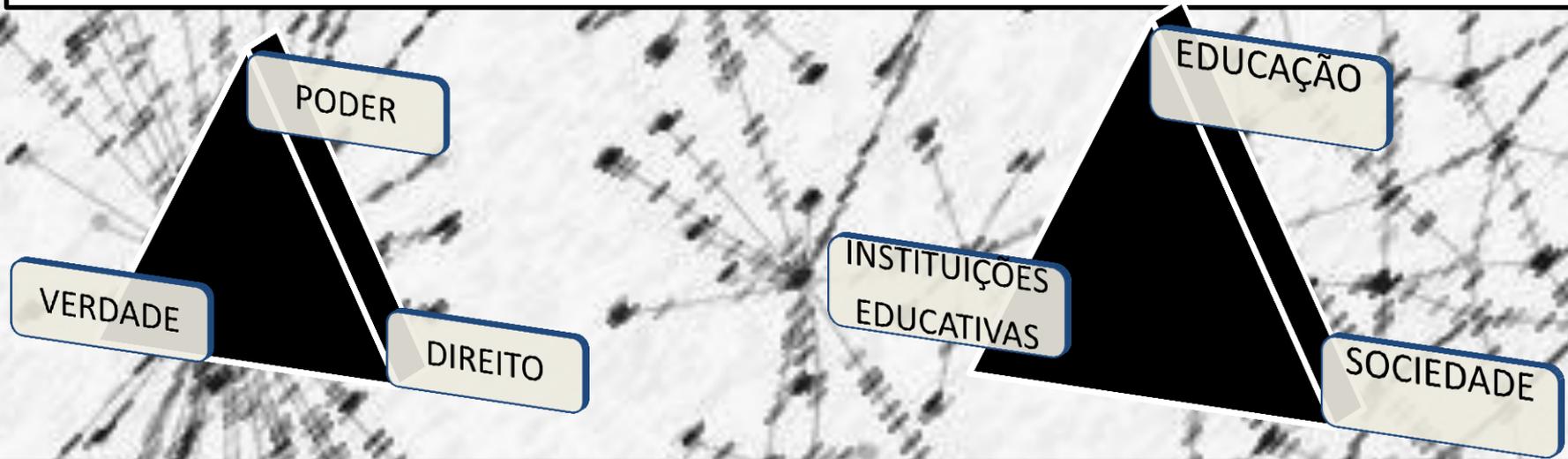
Disciplina: **Análise de discurso: Contribuições foucaultianas para pesquisas em Educação**  
Aula 3 – 01/10/2018 – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Regina Momesso  
regina.momesso@unesp.br

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA



O PODER não está localizado em uma **instituição**, não é algo que é **dado** por contratos jurídicos ou políticos. O poder **reprime**, mas também **produz efeitos de saber e de verdade**.

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA

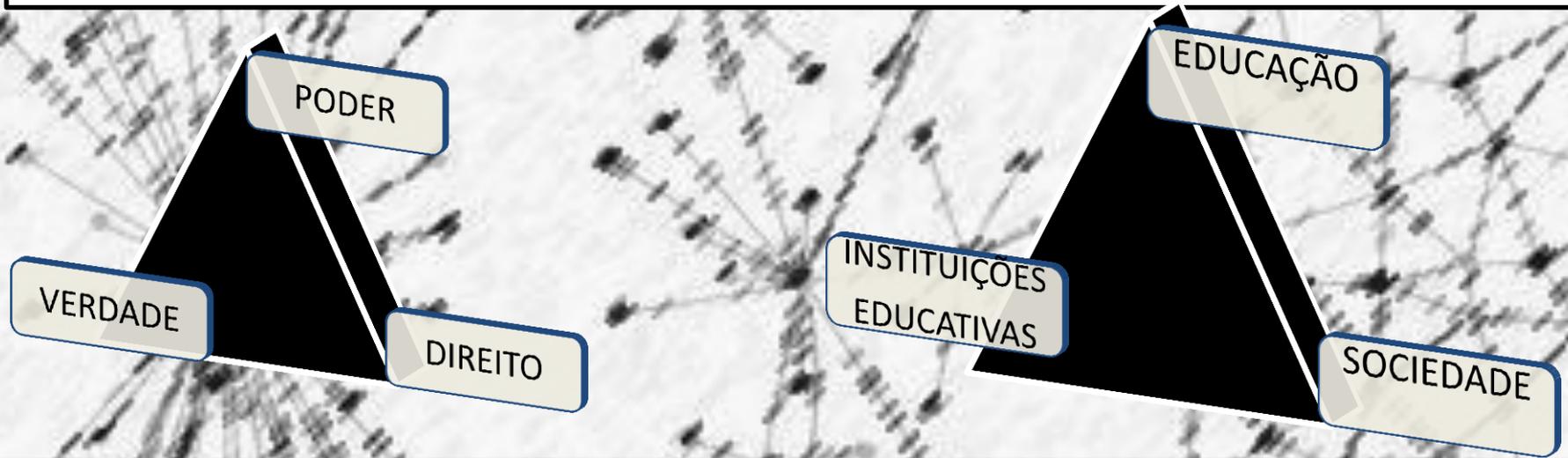


Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras do direito que o organizam e o delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício.

(FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 1979, p.182)

A **ANALÍTICA DO PODER** foucaultina leva em consideração os acontecimentos em seu tempo, a história e o espaço. Analisa as relações de poder, seus dispositivos, suas estratégias. É “problematizar” saberes e práticas de assujeitamento e subjetivação.

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA

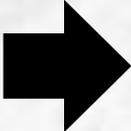


O poder entra em cena enquanto regime de forças articulado às formas do saber, numa constante produção e multiplicação de funções que vão da disciplinarização do corpo à gestão da população.

A GENEALOGIA passa a ser o registro da história sobre o corpo, sobre a vida dos sujeitos. A análise meticulosa sobre documentos e “saberes sujeitados”, ou seja, identificar a maneira como se deu a constituição dos sujeitos em suas práticas de si dos outros, de subjetivação e assujeitamento, tem na analítica do poder movimento fundamental.

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA – EXERCÍCIO DE PENSAMENTO

O que Foucault  
quer dizer com  
problematização?



“conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que faz qualquer coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e constitui como objeto para o pensamento (seja sob a forma de reflexão moral, do conhecimento científico, da análise política, etc.)

Ewald, François. *Foucault, a norma e o direito*. 2000, p.241

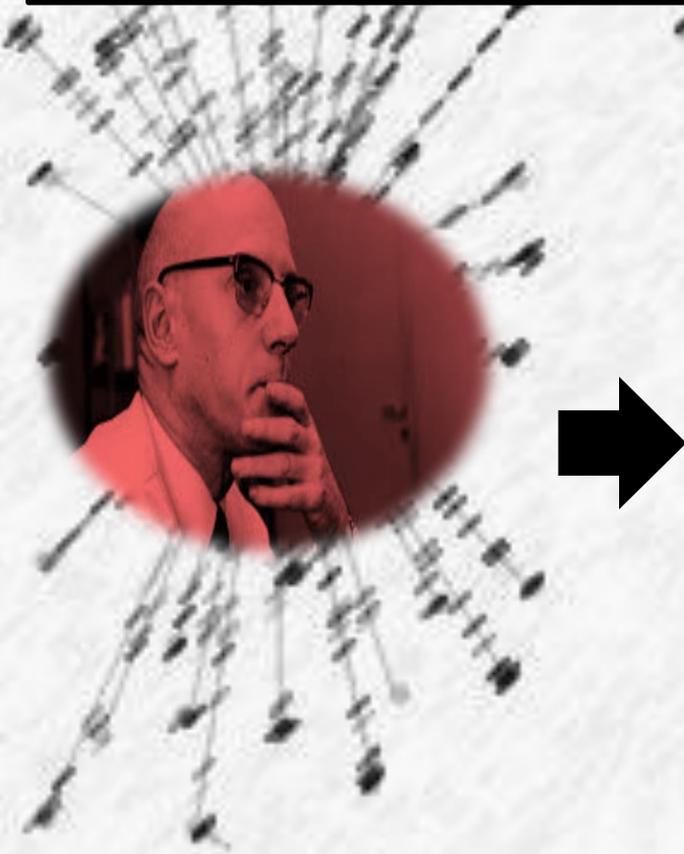
# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA – EXERCÍCIO DE PENSAMENTO



A **problematização** é um **exercício de pensamento**, o qual orienta o sentido do reencontro das bases e das condições de possibilidade a partir das quais certas dimensões da vida humana e do ser humano foram problematizadas.

A ANÁLITICA DO PODER percorre os meandros que definem as relações entre o saber e o poder. Percorre os processos que foram politizadas a loucura, a sexualidade, o comportamento criminoso, etc.

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA – EXERCÍCIO DE PENSAMENTO

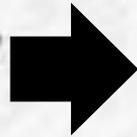


Certos campos e dimensões da vida humana tornam-se problema que deve ser pensado no sentido de se encontrar respostas, e quais respostas podem e são encontradas é o que chama Foucault de exercício de pensamento .

”E, afinal, é esta a tarefa de uma história do pensamento por oposição a história dos comportamentos ou das representações: definir as condições nas quais o ser humano “problematiza” o que ele é, e o mundo no qual vive.”

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2. O uso dos prazeres*. 2007, p. 14

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA – EXERCÍCIO DE PENSAMENTO



“Problematização da loucura e da doença a partir de práticas sociais e médicas, definindo um certo perfil de “normalização”; problematização da vida, da linguagem e do trabalho em práticas discursivas obedecendo a certas regras “epistêmicas”; problematização do crime e do comportamento criminoso a partir de certas práticas punitivas obedecendo a um modelo disciplinar.”

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2. O uso dos prazeres*. 2007, p. 15-16

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA – EXERCÍCIO DE PENSAMENTO



O trabalho da “problematização” é olhar para um conjunto de problemas e dificuldades presentes na dinâmica social pode conter soluções e respostas diversas. É reinscrever essas repostas – como as que foram dadas diante do comportamento criminoso, das práticas sexuais, da manifestação da loucura – nas formas em que foram problematizadas torna possível uma abertura do campo da história para novas possibilidade de interpretação. Descobrir a partir de que condições certos domínios surgem como algo que deve ser pensado e elaborado, é segundo Foucault, trabalho específico do pensamento.

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA – EXERCÍCIO DE PENSAMENTO



“Várias respostas podem ser dadas para um mesmo conjunto de dificuldades. Na maior parte do tempo, diversas respostas são efetivamente propostas. Ora, o que é preciso compreender é aquilo que as torna simultaneamente possíveis; é o ponto no qual origina sua simultaneidade; é o solo que pode nutrir umas e outras, em sua diversidade, e, talvez, a despeito de suas contradições. Ante as dificuldades encontradas pela prática da doença mental do século XVIII, foram propostas soluções diversas: a de Tuke e a de Pinel podem aparecer como exemplos; da mesma forma, para as dificuldades encontradas pela prática penal do século XVIII; ou ainda, tomando um exemplo bastante distante, para as dificuldades da ética sexual tradicional as diversas escolas filosóficas da época helenística propuseram soluções diferentes.”

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA - Relações de poder



## Dicionário de etimologia

- O que é o poder?
- Etimologia latim vulgar *potere*, latim clássico *posse*, contração de *potis esse*, “ser capaz”; “autoridade”

## Dicionário de Filosofia – Blackburn, 1997, p.301



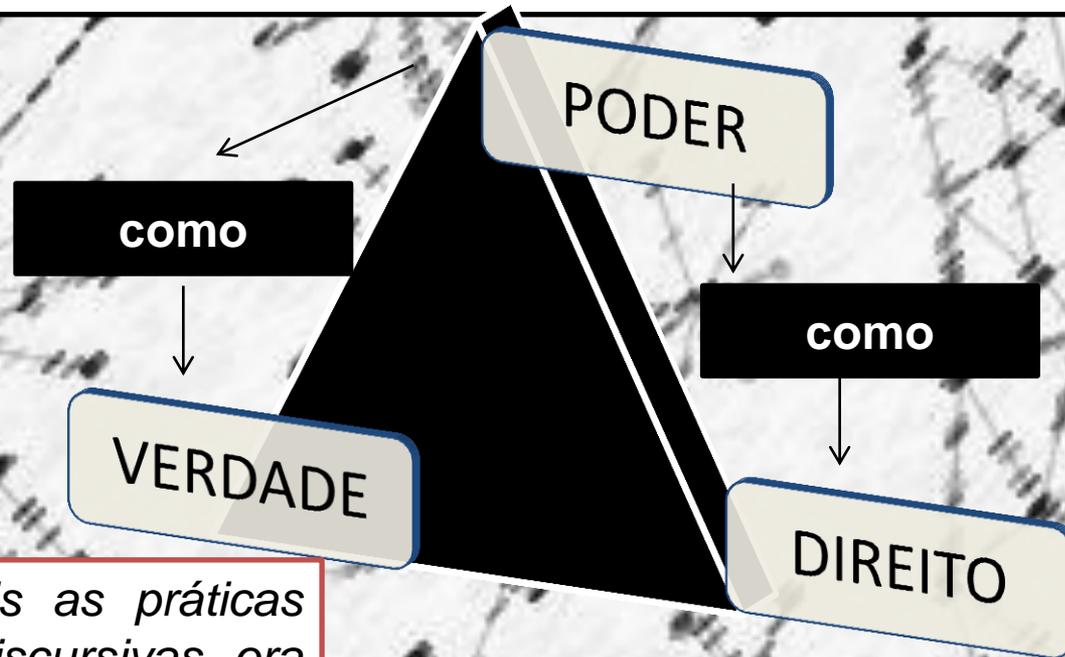
- Na esfera social , seja pelo indivíduo ou instituição, se define pela “capacidade de este conseguir algo, quer seja por direito, por controle ou por influência... Capacidade de mobilizar forças econômicas, sociais ou políticas para obter certo resultado(...)”.
- Na política “o poder evoca a ideia de força, capacidade de governar e de se fazer obedecer, império”.

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA - Relações de poder



- O QUE É O PODER EM FOUCAULT?
- É UM EXERCÍCIO, É AÇÃO...
- É a possibilidade de modificar com suas ações, as ações opostas presentes no outro.
- “O que caracteriza o PODER é o que traz à ação relações entre indivíduos (ou entre grupos). (...) só podemos falar de estrutura ou mecanismos de poder na medida em que supomos que certas pessoas exercem poder sobre as outras. O termo “poder” designa relacionamento entre parceiros ( e com isto não menciono um jogo de soma zero, mas simplesmente, e por ora me referindo em termos mais gerais, a um conjunto de ações que induzem a outras ações, seguindo-se uma às outras). “  
(FOUCAULT, M. Sujeito e Poder. 1982, p.217)

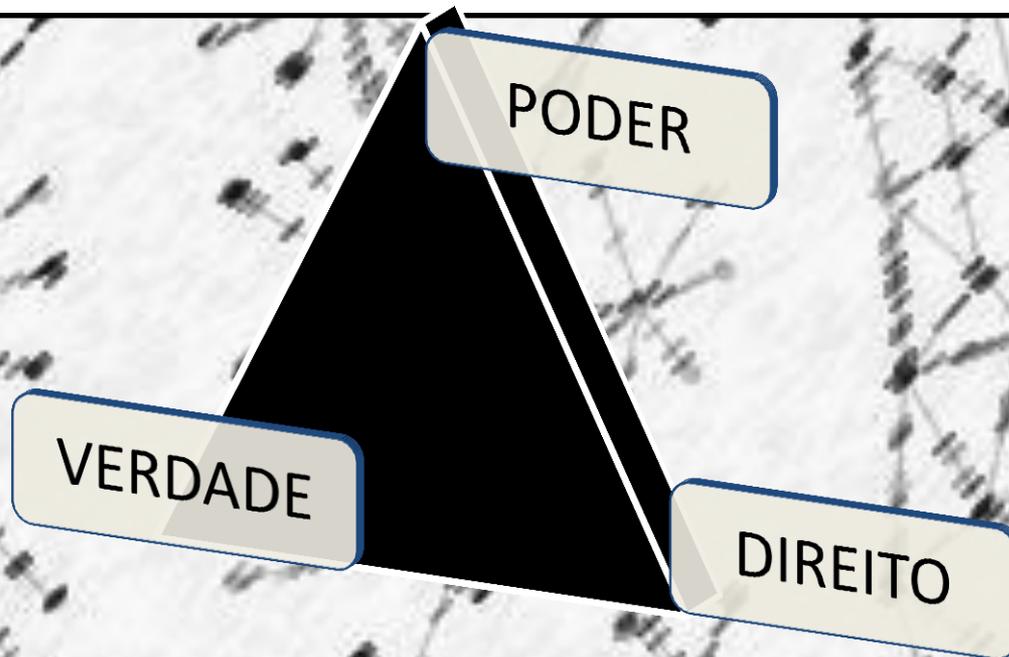
# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA



*Formas pelas quais as práticas discursivas e não discursivas, ora pelos discursos que se é obrigado a produzir, ora pelos movimentos dos quais se tornam vitimados pela própria organização que a acomete, por vezes, sem a devida consciência e reflexão.*

*Formas pelas quais a sociedade se coloca e se movimenta, reis e súditos, leis que operam, quem as determinam e os que devem obedecer.*

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA



*“...para assinalar simplesmente, não o próprio mecanismo da relação entre poder, direito e verdade, mas a intensidade da relação e sua constância, digamos isto: somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar, temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la.*

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA

Questões como “o que é o poder?” e “por que ele é de tal forma?” acabam por reificar o poder e sua consequente substancialização em aparelhos e instituições do Estado (Althusser). Foucault rejeita estas perguntas clássicas e volta-se para os questionamentos em torno do “COMO do poder”, **NÃO** no sentido de “como o poder se manifesta em si mesmo, **MAS** “através de quais meios ele se exerce?” e “o que acontece quando indivíduos exercem (quando eles falam) poder sobre outros indivíduos?”.

Assim,

O poder encarnado nas instituições do Estado **não existe**. *O poder é uma correlação de forças que dá forma à maneira com a qual um indivíduo age sobre a ação de um ou mais indivíduos e, ainda, sobre a maneira como age sobre si mesmo .*

**O EXERCÍCIO DO PODER CONSISTE EM PÔR EM AÇÃO  
“MECANISMOS DE PODER”.**

# ANÁLISE DE DISCURSO: EPISTEMOLOGIA FOUCAULTIANA - GENEALOGIA

Os mecanismos de poder são constituídos por tecnologias específicas para cada objetivo desejado.

Por exemplo em *Vigiar e Punir* Foucault descreve em detalhes as técnicas disciplinares com o objetivo de mostrar o processo de domesticação dos corpos e mentes dos indivíduos. Instituições diversas, como a escola, hospitais, quartéis e prisão desenvolveram mecanismos, a partir do séc. XVII, baseados na vigilância ininterrupta e no controle do comportamento individual em seus ínfimos detalhes. Por exemplo o poder pastoral, exerce uma técnica de controle e de direção da consciência, a qual consistia em incitar os indivíduos a falarem de si, a confessarem o mais íntimo de si. Ao ser colocada em prática tal poder, instituições como a igreja, a família e, em especial, as instituições médicas, intensificam o controle sobre os indivíduos não somente por meio da objetivação de seus comportamentos, mas também, a partir daquilo que constitui a subjetividade desses indivíduos.

# VIGIAR E PUNIR



Surveiller et punir (1975; Vigiar e Punir) é um amplo estudo sobre a disciplina na sociedade moderna, para Foucault, **"uma técnica de produção de corpos dóceis"**.

## ***PODER DISCIPLINAR***

O objeto de atuação do poder é o corpo e a vida humana.

**"houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder"** (Foucault, 1977, p. 125).

Assim, Foucault procurou **identificar as formas e procedimentos múltiplos pelos quais se deu esta "ocupação" dos corpos pelo poder.**

# VIGIAR E PUNIR



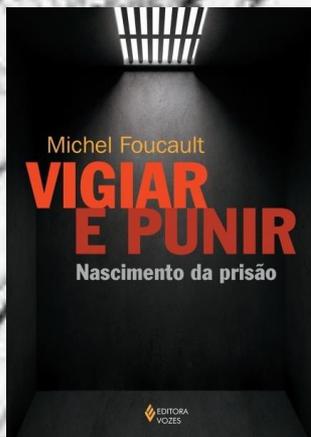
Faz um estudo histórico, filosófico, uma **Genealogia** (tomar um conceito como por exemplo o de “loucura” e verificar como esse conceito evoluiu ao longo do tempo) **do poder punitivo do Estado**, a partir de uma prática/conduita considerada criminosa.

Analisa, num primeiro momento, a pena enquanto meio de coerção e suplício, meio de disciplina e aprisionamento do ser humano, revelando a face social e política desta forma de controle social aplicado ao direito e às sociedades de antigamente, especialmente naquelas em que perdurou por muitos séculos o regime monárquico.

# VIGIAR E PUNIR

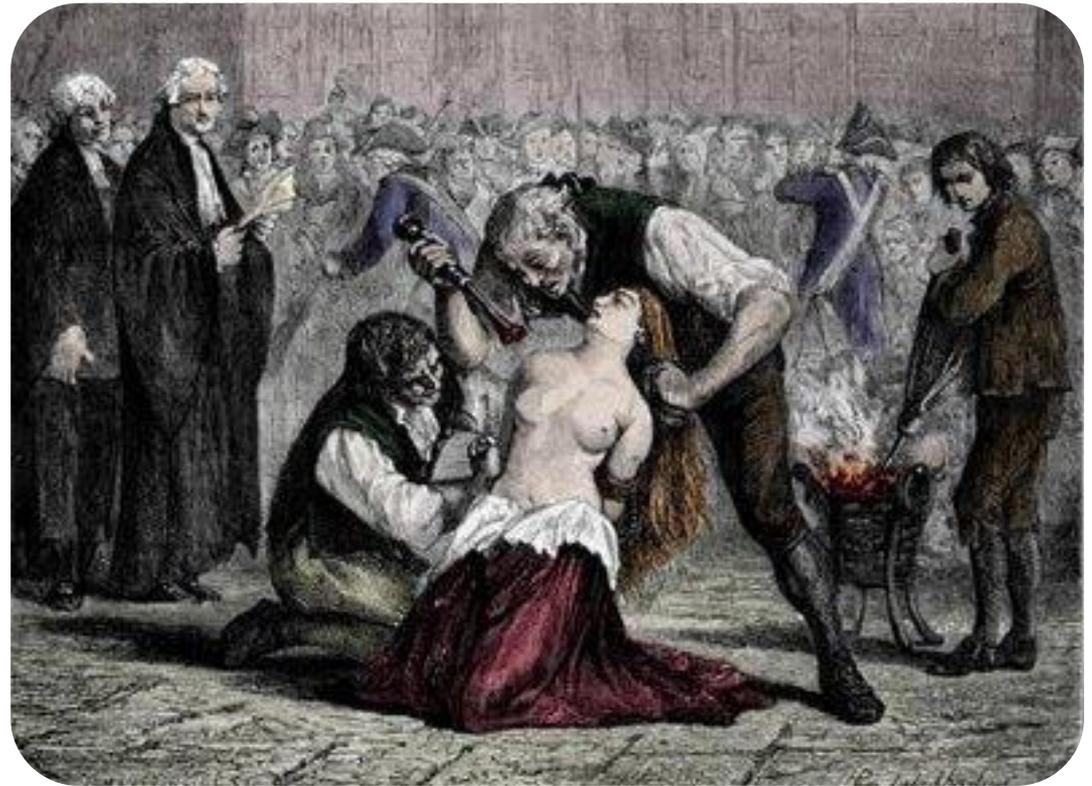
A obra estrutura-se em quatro partes:

- 1) O suplício nos regimes monárquicos
- 2) A punição
- 3) A disciplina
- 4) A famigerada prisão



# VIGIAR E PUNIR – O CORPO SUPPLICIADO

O suplício como forma de ostentar o criminoso que ofende o poder do soberano, merece castigo físico.



Parte da exemplificação do suplício público no século XVIII, ano 1757, de Robert Damiens pela tentativa de assassinato de Luís XV. O corpo do condenado era violado na presença popular para mostrar a todos qual era o destino daqueles que desafiassem a ordem vigente.



Segundo Foucault os suplícios eram “penas corporais, dolorosas, mais ou menos atroz [excesso de crueldade] (...) era um fenômeno inexplicável a extensão da imaginação dos homens para a barbárie e a crueldade”.

Método Suplício = *Arte equitativa do sofrimento* = Expressão máxima do poder estatal = denominada por Foucault *Economia do Poder*.

Processo criminal sigiloso e inquisitorial: “o saber é privilégio absoluto da acusação”.

Suplícios situam-se na antiguidade, as penas privativas eram desconsideradas, o sujeito ficava em prisão até o dia de seu julgamento.



*“uma pena, para ser considerada um **suplício**, deve obedecer a **três critérios** principais: em **primeiro** lugar, produzir uma certa quantidade de **sofrimento** que se possa, se não medir exatamente, ao menos, apreciar, comparar e hierarquizar; [...] o suplício faz parte de um **ritual**. É um elemento na liturgia punitiva, e que obedece a duas exigências, em relação à vítima, ele deve ser **marcante**: destina-se a [...] **tornar infame** aquele que é a **vítima**. [...] e pelo lado da justiça que o impõe, o suplício deve **ser ostentoso**, deve ser **constatado por todos**, um pouco como seu triunfo”*



- *Poder sobre o corpo – dor e sofrimento;*
- *Confissão pública – fato determinante de condenação – legaliza algo ilegal;*
- *Participação popular legítima , não são meros espectadores, são partícipes e componentes do ritual (primeiro como observador, segundo como aquele que exige a punição do transgressor, por fim na memória o acontecimento como prolongamento do suplício mesmo depois da morte;*



- Espetáculo punitivo, meticulosamente arquitetado para demonstrar o poder do soberano sob seus súditos;
- Violência física e psicológica;
- Os **SUPLÍCIOS** eram uma forma de satisfazer os interesses do soberano, seu conteúdo era muito mais político do que jurídico.
- **A partir do séc XVIII os suplícios tornam-se intoleráveis, novas maneiras de punir começam a ser pensadas por pensadores, filósofos, juristas e legisladores.**

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO SUPPLICIADO



Final do séc. XVIII, na França, o castigo corporal, a exibição do corpo do condenado e o espetáculo que formam o suplício, cedem lugar paulatinamente a uma justiça administrativa. O corpo sofre interdições e é sujeito a obrigações.

A Revolução Francesa faz voltar o espetáculo com a guilhotina. Apenas algumas décadas depois é que a morte penal deixa de ser pública.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO PUNIDO



Segunda parte do livro composta de dois capítulos:

## 1) A “punição generalizada”

Mudança da punição é trata sobre os protestos contra os suplícios durante o século XVIII, pois os cidadãos da época acreditavam que a justiça criminal deveria punir e não apenas se vingar dos criminosos. Crescimento econômico, aumento de riquezas, isso provoca uma mudança nos tipos de crimes das agressões e homicídios para crimes patrimoniais

## 2) A “mitigação das penas”

A PUNIÇÃO mostra o crime como ofensa à sociedade que deve, então, regular a pena.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO PUNIDO



Surgimento das prisões como forma de manutenção da lei e ordem, de novo paradigma para legitimação do poder estatal, de validação do contrato social ante uma mudança nas relações sociais, causada principalmente pela economia de mercado e circulação de bens de consumo, alvos constantes de pilhagens e de roubos.

A burguesia precisava proteger suas propriedades.

Surgem os humanitaristas tinham como base a ideia de livre-arbítrio do ser humano. Guiado pelos pensamentos de Cessare Beccaria, abandona-se o caráter cruel e irracional da aplicação da pena, trazendo, uma maior proporcionalidade entre o crime e a respectiva sanção. Retira-se a necessidade de retribuição física ao apenado e busca a sua futura ressocialização.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO PUNIDO



Surgem os reformadores que pregavam a extinção por completo do sistema penitenciário. Para eles a forma correta de punição não era por meio da privação de liberdade do indivíduo, a qual demandava elevados custos para o Estado e não trazia nenhum retorno financeiro para este. A forma correta para eles seria a imposição de trabalhos forçados ao preso.

As modificações das punições se tornaram mais flexíveis e variadas, com uma vigilância mais atuante e presente.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO PUNIDO



Os reformadores previam a punição conforme a natureza do crime e a prisão era apenas um dos recursos previstos.

No lugar da inquisição, a verdade será estabelecida pela prova empírica, valendo não tanto a palavra do juiz, mas outros meios, científicos inclusive, para estabelecer as evidências.

A prisão não é vista ainda como forma ideal de punir, porque pode até prejudicar a sociedade pelo custo econômico e por multiplicar vícios em seu interior.

O que intriga Foucault foi a súbita generalização da detenção como principal forma de castigo. Por que a prisão institui-se como a pena por excelência?

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



Século XIX julga-se junto com que está previsto nos códigos, o próprio criminoso, suas paixões, doenças, impulsos, agressividade, perversões, por meio

“(...) das ‘circunstâncias atenuantes’ que fazem entrar no veredicto não somente os elementos ‘circunstanciais’ do ato, mas algo bem diferente, que não é juridicamente codificável: o conhecimento do criminoso, a apreciação que dele se faz.” (p. 23)

O criminoso não só foi contra a lei, é inclusive alguém cuja a verdade se procura conhecer: o juiz, os psiquiatras, os psicólogos e educadores repartem entre si o poder legal de punir, apoiados num complexo científico-jurídico.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



A prisão modelo que convém à nova situação social e econômica que se inicia em fins do séc. XVIII. Hipótese de Foucault é a de que, o aumento populacional e a expansão do capitalismo, ocorre um mecanismo de ajuste realizado por inúmeras técnicas e dispositivos incidindo sobre o corpo.

**Agora a sociedade disciplinar exerce um domínio e constrangimento sobre o corpo tomado individualmente para dele extrair o máximo de utilidade e docilidade.**

A prisão o faz e também o exército, a escola, as fábricas, os hospitais, os quais funcionam como máquinas poderosas para esquadrihar, desarticular e compor as forças corporais.

# VIGIAR E PUNIR - O CORPO DISCIPLINADO



“O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto mais útil, e inversamente.

Formam-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia-política”: que é também igualmente uma mecânica do poder, está nascendo (...) A disciplina fabrica assim corpos submissos, exercitados, corpos ‘dóceis’”.

(Foucault, 1977, Vigiar e punir. p. 127).

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



A disciplina utilizará dois dispositivos para fazer valer o seu poder e autoridade: **a arte das distribuições e a do controle da atividade.**

**A arte das distribuições:** A disciplina distribui corretamente os indivíduos no espaço, visa a sua submissão, o contato com os demais indivíduos, a troca de ideias e informações. Para isso utiliza diversas técnicas.

A disciplina às vezes exige cerca, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo. Local protegido da monotonia disciplinar. Houve o grande “encarceramento” dos vagabundos e dos miseráveis; houve outros mais discretos, mas insidiosos e eficientes.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



**Colégios:** o modelo do convento impõe-se pouco a pouco; o intervalo aparece como o regime de educação senão o mais frequente, pelo menos o mais perfeito.

**Quartéis:** é preciso fixar o exército, essa massa vagabunda; impedir pilhagem e as violências, acalmar os habitantes que suportem mal as tropas de passagem; evitar os conflitos com as autoridades civis; fazer cessar as deserções; controlar as despesas.

**Fábricas:** Com a revolução industrial, a disciplina atinge também as fábricas, sempre com o objetivo de evitar “tumultos”, otimiza-se o espaço para assim garantir maiores níveis de produção.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



Colégios, fábricas, prisões, é casernas têm o poder de ajustar em seu espaço, cada indivíduo, o que permite conhecê-lo, analisá-lo, organizar seu tempo e seu modo de circular.

A sociedade disciplinar, sociedade militarizada, corresponde à utopia de todo governante, que é ter, sob estrito controle, cada indivíduo inteiramente governável. Para tanto, lança mão **da vigilância, da norma e do exame.**

No lugar da arquitetura triunfal dos palácios, passa a funcionar o modelo arquitetônico das jaulas e da prisão, que possibilitam vigiar cada um particularmente a partir de um posto central. Vigiar favorece o processo produtivo: o modo como o operário trabalha, sua prontidão, zelo, aptidão, conduta, fica tudo facilmente controlável.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



No século XVIII todas as funções disciplinares são pedagógicas. A vigilância hierárquica não surge nessa época, mas teve nela um papel mais ativo, estendeu seu domínio por fortalecer o poder disciplinar que

“ se organiza também, como poder múltiplo, automático e anônimo; (...) seu funcionamento é o de uma trama de relações de alto a baixo, mas também de baixo para cima e lateralmente (...) O poder funciona como um maquinário (que) distribui os indivíduos neste campo permanente e contínuo.”  
(p.179)

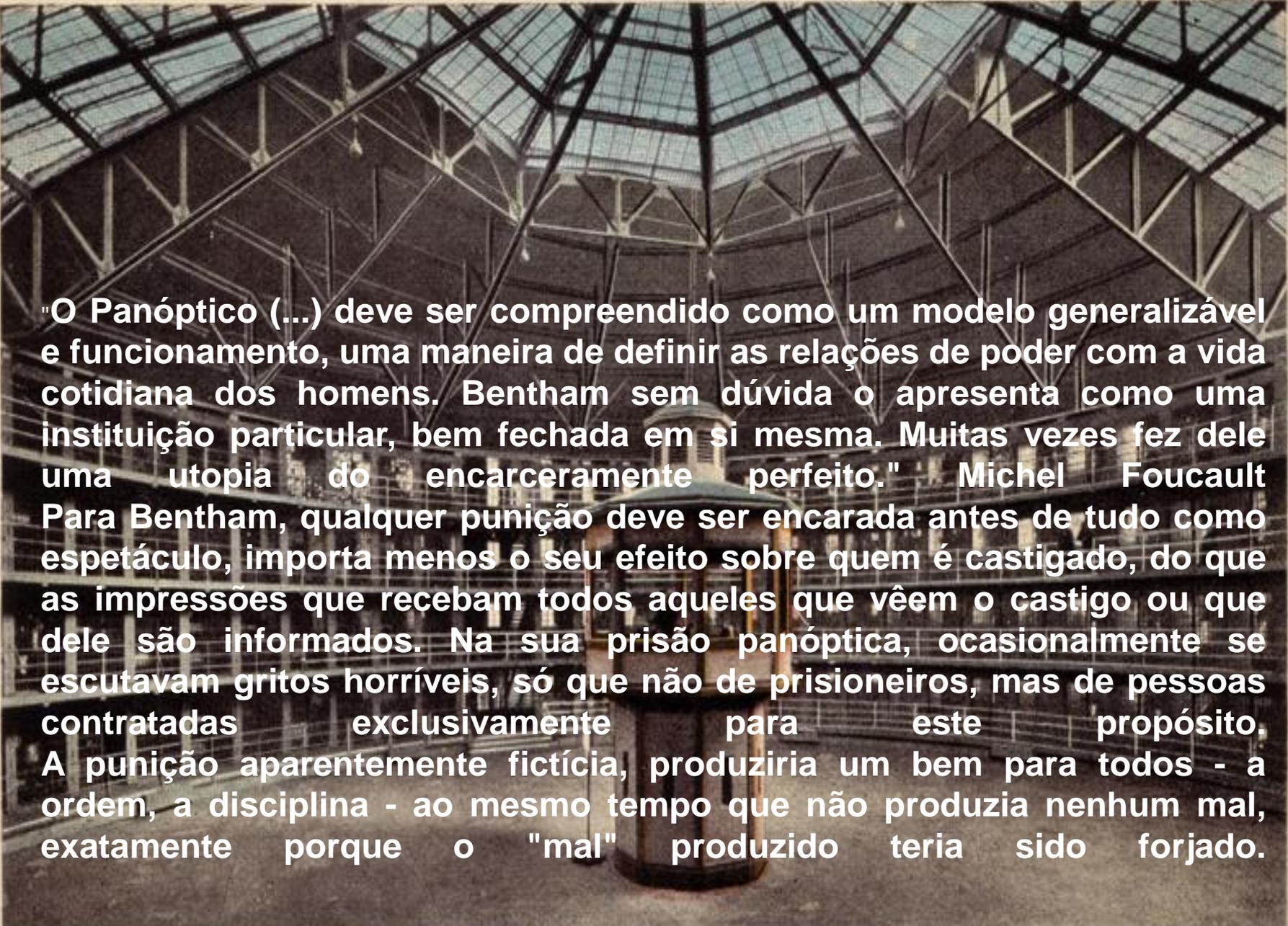
## VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



PANOPTISMO, isto é:

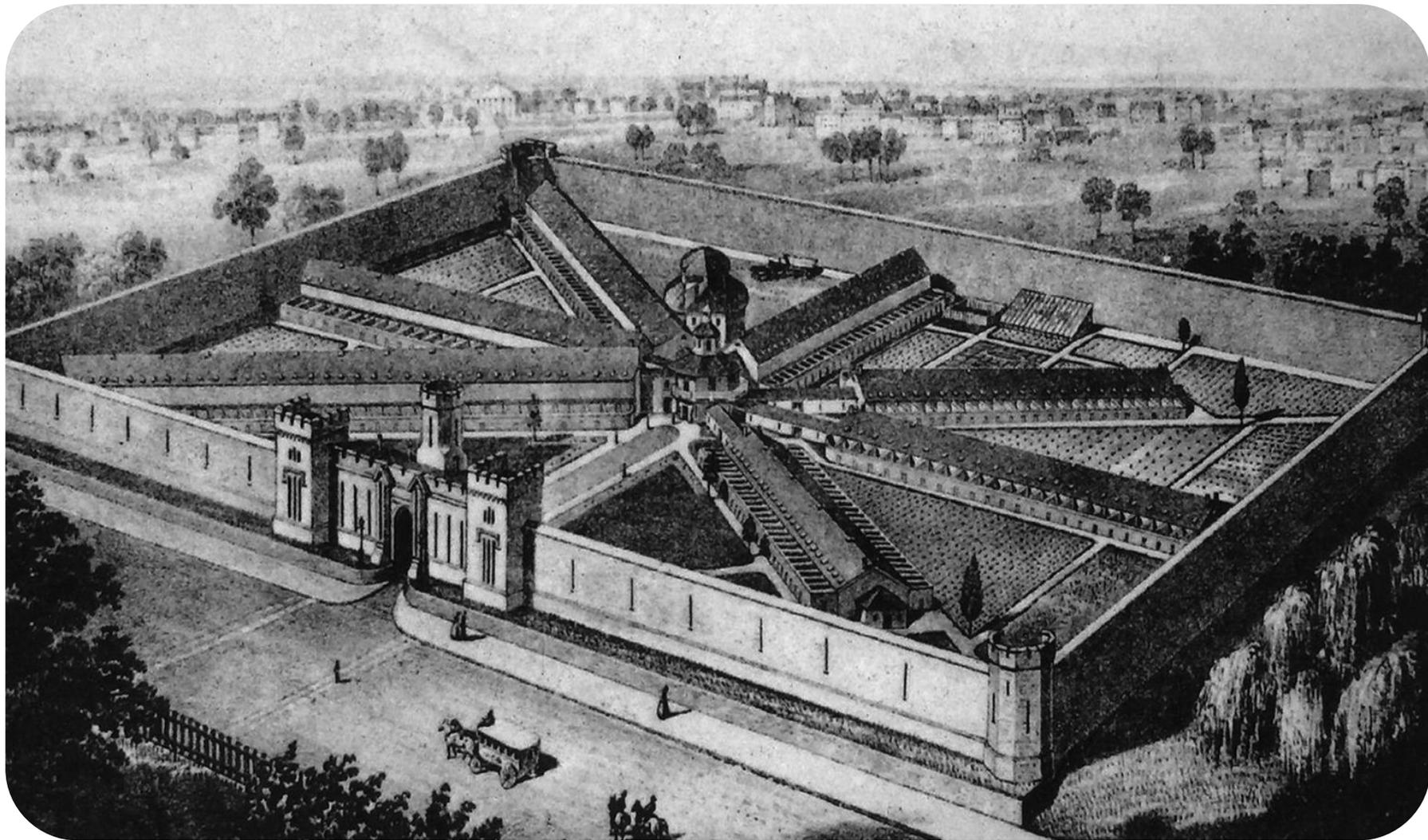
“o princípio geral de uma nova ‘anatomopolítica’, cujo objeto e fim não são as relações de soberania mas as relações de disciplina” (Foucault, 1977, p. 183) marcam a emergência de uma nova forma de atuação do poder sobre os corpos: o poder disciplinar.

O panóptico representa o modelo por excelência - utilizado nas prisões, fábricas, escolas, hospitais, etc. - desta tecnologia de poder que se impõe ao longo do século XIX, que tem “por pura função impor uma tarefa ou uma conduta qualquer a uma multiplicidade de indivíduos, desde que ela seja pouco numerosa e o espaço limitado, pouco extenso” (Deleuze, 1986, p. 79).



"O Panóptico (...) deve ser compreendido como um modelo generalizável e funcionamento, uma maneira de definir as relações de poder com a vida cotidiana dos homens. Bentham sem dúvida o apresenta como uma instituição particular, bem fechada em si mesma. Muitas vezes fez dele uma utopia do encarceramento perfeito." Michel Foucault

Para Bentham, qualquer punição deve ser encarada antes de tudo como espetáculo, importa menos o seu efeito sobre quem é castigado, do que as impressões que recebem todos aqueles que vêem o castigo ou que dele são informados. Na sua prisão panóptica, ocasionalmente se escutavam gritos horríveis, só que não de prisioneiros, mas de pessoas contratadas exclusivamente para este propósito. A punição aparentemente fictícia, produziria um bem para todos - a ordem, a disciplina - ao mesmo tempo que não produzia nenhum mal, exatamente porque o "mal" produzido teria sido forjado.



<http://institutoneuropsico.com.br/blog/2018/04/16/panoptico-de-foucault/>



Uma sociedade onde o poder é exercido, de forma que ninguém consegue identificar os seus executores. Cria-se um controle psicológico em que os indivíduos se autocontrolam, se fiscalizam. Jeremy Bentham, filósofo inglês foi o primeiro a conceber esse sistema de controle. 1789 - Projeto de Prisão Modelo, porém o autor estendeu à outras instituições: educacionais; assistenciais, corporativas.

Para Jeremy Bentham dominar era distribuir os corpos em diversificadas superfícies (prisões, manicômios, escolas, fábricas).

<http://michelfoucault.hotglue.me/Pan%C3%B3ptico>



### O PANÓTICO HOJE

<https://criptobloggers.wordpress.com/2016/09/16/monitoramento-vigilancia-controle-e-reacao-hacktivismo-e-cypherpunks-em-meio-a-sociedade-do-controle>

## VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



"**Nossa sociedade** não é de espetáculos, mas **de vigilâncias**: sob a superfície das imagens, investem-se os corpos em profundidade; atrás da grande abstração de troca, processa-se o treinamento minucioso e concreto das forças úteis; **os circuitos da comunicação são os suportes de uma acumulação e centralização do saber**; o jogo de sinais define os pontos e apoios do poder; a totalidade do indivíduo não é amputada, reprimida, alterada por nossa ordem social, mas o indivíduo é cuidadosamente fabricado, segundo uma tática das forças e dos corpos." (p. 205)

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



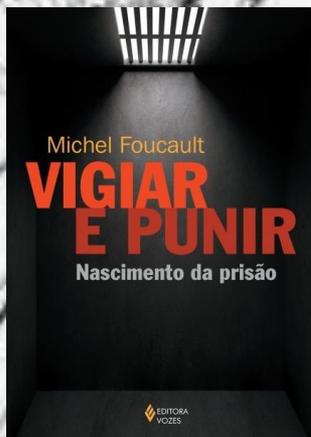
Nossa sociedade nos dá a ilusão de um espetáculo porque estamos embaixo dos holofotes constantemente, mas aos olhos do poder ela é uma máquina de inquérito e confissão.

“Vizualize! Curta! Quantos *likes*? Você são livres! No que você esta pensando? Contem tudo! Estamos interessados em você! Queremos saber mais!” ...

**Infelizmente,**

“Somos bem menos gregos do que pensamos. Não estamos nem na arquibancada nem no palco, mas na máquina panóptica, investidos por seus efeitos de poder que nós mesmos renovamos, pois somos suas engrenagens.” (p. 205)

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO DISCIPLINADO



O PODER DISCIPLINAR dispõe de uma tática especial de ordenar as multiplicidades bem mais eficiente porque vem encoberto, criando assim pouca resistência; seus efeitos duram mais e seu alvo, o indivíduo, torna-se dócil e útil.

Foucault não ignora os grandes aparelhos e as lutas políticas. Faz ver, no entanto, que há mecanismos disciplinares sustentando-os, distendendo-os. Se as normas jurídicas são poderosas de fato, se há igualmente dominação e exploração de classe, o maior responsável pela multiplicação de seus efeitos no corpo social são as tecnologias disciplinares embutidas em cada relação social, onde funcionam a normalização, o exame, a vigilância e a sanção. A própria sociedade investe nessas disciplinas argumentando que assim operam o equilíbrio e a ordem. Mas sobre as diferenciações que eles instauram, a sociedade se cala.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO ENCARCERADO



A prisão é fábrica de delinquência, não só no sentido habitual de impedir a correção do criminoso, mas principalmente no sentido de fornecer o espaço adequado para a formação de saberes e poderes que resultam na figura do delinquente.

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO ENCARCERADO



O fator ‘carcerário’, ‘penitenciário’, ultrapassa o fator propriamente jurídico. Daí ser a prisão “fábrica” da delinquência, efeito do

“...poder de punir e como objeto do que até hoje é chamado de ciência penitenciária. Diz-se que a prisão fabrica delinquentes; é verdade que ela reconduz, quase que fatalmente, diante dos tribunais aqueles que lhe foram confiados. Mas ela os fabrica neste outro sentido em que introduz no jogo da lei e da infração, do juiz e do infrator, do condenado e do carrasco, a realidade incorpórea da delinquência que os liga uns aos outros e, todos juntos há um século e meio, caem na mesma armadilha”. (p.258)

# VIGIAR E PUNIR – O CORPO ENCARCERADO

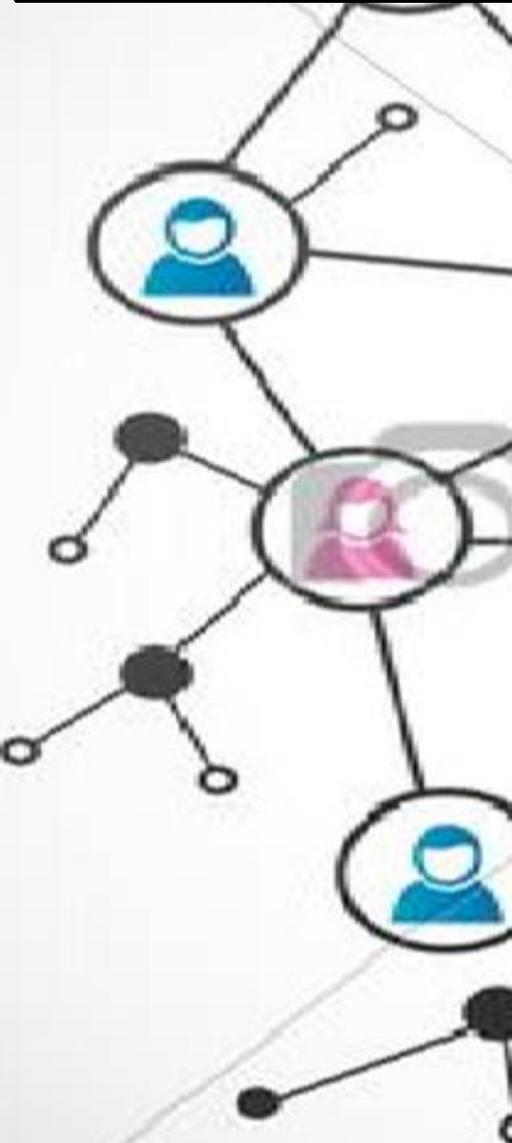


Foucault não propõe a abolição dessas instituições e nem cogita sobre que política ou revolução social poderia transformar os produtos e as fontes de punir. Importa ao filósofo analisar os mecanismos difundidos nas instituições que permitem a normalização.

“Nós estamos na sociedade do professor juiz, do médico juiz, do educador juiz, do assistente social juiz (...) e cada um no ponto em que se encontra submete o corpo, os gestos, os comportamentos, as condutas, as atitudes, as performances. A trama carcerária, sob suas formas compactas ou disseminadas, com seus sistemas de inserção, distribuição, vigilância, observação, foi o grande suporte, nas sociedade moderna, do poder normalizador.”

**Todo aquele que se desviar da norma, torna-se alvo de um saber, que o examinará e de um poder que o corrigirá ou o punirá.**

# MICROFÍSICA DO PODER



“(…) o problema não é de constituir uma teoria do poder que teria como função refazer o que um *Boulainvilliers* ou *Rousseau* queriam fazer. Todos os dois partem de um estágio originário em que todos os homens são iguais, e depois o que acontece? Invasão histórica para um, acontecimento mítico para outro, mas sempre aparece a ideia de que, a partir de um momento, as pessoas não tiveram mais direitos e surgiu o poder. Se o objetivo for construir uma teoria do poder, haverá sempre a necessidade de considerá-lo como algo que surgiu em um determinado momento, de que se deveria fazer a gênese e depois a dedução. Mas se o poder na realidade é um feixe aberto, mais ou menos coordenado (e sem dúvida mal coordenado) de relações, então o único problema é munir-se de princípios de análise que permitam uma analítica do poder”

(Foucault, *Microfísica do Poder*. 1979, p. 154)

# Qual verdade queremos?



<https://redacaonline.com.br/como-fazer-uma-redacao-nota-1000-para-o-enem/tema-de-redacao-pos-verdade/>

# CONCEITO DE VERDADE

## JOGOS DE VERDADE

1. A materialidade discursiva produz verdade.

*A verdade deve ser entendida como um sistema de procedimentos ordenados para a produção, regulação, distribuição, circulação e operação dos discursos. A verdade está ligada, em uma relação circular, com sistemas de poder que a produzem e sustentam, e com efeitos de poder que ela induz e que a expandem. Um regime de verdade. (FOUCAULT, A verdade e as formas jurídicas.).*

2. Os regimes de verdade instalam e constituem a cultura de uma época, os quais trazem em sua base diferentes formas de exclusão, juntamente com as ironias e contradições que permeiam esses processos, mostrando separações paradoxais porque produzem ao mesmo tempo, resistências. São porosas, misturadas, complexas. Constituem uma economia política da verdade.

3. A verdade não existe fora do poder ou sem o poder. A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. (Foucault, 1986, p. 12)

# ANÁLISE DE DISCURSO

*De suas continuidades e rupturas, é a base dos estudos que Foucault faz quando analisa as relações entre loucura e civilização, ou quando examina a estrutura de conhecimento em uma determinada época. Seus estudos mostram como a produção de verdade acontece no discurso (nas práticas e seus regimes de dizibilidade, visibilidade, dispositivos de saber e poder, etc.). Essa verdade é descontínua e precisa ser incessantemente retomada e revisada, pois a história das discontinuidades, ensina Foucault (1986), não se adquire de uma vez por todas; ela é impertinente por si mesma.*

# ANÁLISE DE DISCURSO

Alguns questionamentos:

***Como devemos nos conduzir?***

***Como devemos agir neste momento?***

***As respostas nos são determinadas pela nossa relação com a verdade, com a ordem discursiva a qual pertencemos.***

***Foucault por meio da GENEALOGIA DA AÇÃO procura mostrar os mecanismos sociais que estão em jogo num determinado momento, os quais combatem e lutam em determinadas situações, restringindo e liberando ações e possibilidades em campos específicos. Acreditava assim estar contribuindo para que as pessoas tivessem melhores condições de escolher sua vida e se determinar.***